

Umidade relativa do ar chega a 14% — o índice mais baixo do ano. Seca vai continuar forte durante a semana

DF - clima

TEMPORADA NO DESERTO

CORREIO BRAZILIENSE

24 AGO 1998

Provocar a sede até não agüentar mais é exatamente o contrário do que os brasilienses devem fazer nesses dias de seca. A umidade relativa do ar — que nos dias de chuva é de 100% — chegou a 14% no Distrito Federal na tarde de ontem. Foi a mais baixa registrada no ano. No período mais quente do dia, a temperatura chegou a 28 graus Celsius. A previsão do Instituto de Meteorologia é que a seca permaneça forte durante a semana. Atividades físicas e grandes esforços devem ser evitados quando a umidade é inferior a 20%.

O secretário de Educação, Antônio Ibañez, afirmou que, com a baixa umidade, existe a possibilidade de que as escolas públicas substituam as aulas de Educação Física ao ar livre por atividades mais amenas à sombra, que não exijam esforço físico dos alunos.

“A quantidade de vapor na atmosfera está baixa e a temperatura alta porque há uma massa de ar quente e seca atuando sobre a região Centro-Oeste”, explica Manoel Rangel, do Instituto Nacional de Meteorologia. “Em Tocantins, por exemplo, a temperatura chegou a 39 graus, e a umidade a 36%”. O índice mais baixo de umidade registrado em Brasília foi de 11%, em setembro e outubro de 1994.

A previsão para hoje também é de umidade baixa — nas horas mais quentes do dia ela deve chegar a 15%. A temperatura máxima deve chegar a 30 graus. “Dá para sentir que a secura aumentou”, conta a brasiliense Ana Cristina Martinez, de 25 anos, que aproveitou a tarde de domingo para fazer uma caminhada pelo parque — regada a muita água de coco. “Eu já estou acostumada, mas minha mãe, que tem asma, sofre mais nessa

Paulo de Araújo



Os bombeiros levaram quase nove horas para controlar o mais grave incêndio registrado este ano no Jardim Botânico. Chamas consumiram 150 hectares de vegetação da mata

época”, diz Ana. Ela se refrescou na barraca de Aldeci Rocha, de 34 anos, que vendeu cerca de 500 cocos a R\$ 1 a unidade no final de semana.

INCÊNDIO

Além de incomodar a população, a seca e a baixa umidade provocaram danos no meio ambiente. Na tarde de sábado, 150 hectares da Estação Ecológica do Jardim Botânico foram devastados por um incêndio — o mais

grave registrado este ano. Segundo a chefe de plantão Raquel Caraca da estação ecológica, outras três queimadas de pequenas proporções ocorreram este ano. O último caso aconteceu no final de julho. “O maior incêndio no Jardim Botânico foi em 1994”, recorda Raquel.

A ação da Brigada de Incêndio foi rápida. Por volta das 13h20, uma patrulha detectou um pequeno foco de incêndio na mata, próximo à estação

de tratamento da Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb), que funciona dentro da Estação Ecológica. Imediatamente, o Jardim Botânico foi fechado para a visitação pública por medida de segurança. “Tivemos que convidar algumas pessoas a sair”, conta Raquel Caraca.

Por causa dos fortes ventos e da baixa umidade (19%), as chamas alastraram-se pela mata rapidamente, chegando bem perto da Base Aérea de

Brasília. “O vento foi o nosso maior inimigo”, conta a chefe de plantão do Jardim Botânico. O fogo foi controlado por volta de 22h de sábado.

Mais de 60 pessoas participaram da operação de combate ao incêndio. O Jardim Botânico contou com a ajuda de dois carros-pipa do Serviço Autônomo de Limpeza Urbana (SLU) e mais dois caminhões do Corpo de Bombeiros.

O secretário de Meio Ambiente,

Antônio Ramaiana, informa que será aberto um inquérito administrativo para apurar as causas do incêndio e possíveis culpados. Ele acredita em uma ação criminosa de ciclistas que entram escondidos na Estação Ecológica, já que esta atividade é proibida no local. “Seis ciclistas foram vistos por volta do meio-dia. Infelizmente, a estação ecológica é muito grande. Isso facilita o acesso”, lamenta Ramaiana.